

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## A QUESTÃO AMBIENTAL EM TEMPOS DE CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL: contribuições para o debate

Samuel de Souza Pinto<sup>1</sup>Wesley Helker Felício Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do presente estudo é compreender a correlação entre “questão social”, crise estrutural do capital, questão ambiental e seus enfrentamentos na contemporaneidade. Compreender essa relação a partir da perspectiva de totalidade tem sido um desafio para a teoria social comprometida com a emancipação humana. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório. Apresentou-se que a extração de matéria-prima para produção descontrolada de mercadorias, o processo de financeirização da natureza, a destruição de *habitats* naturais para atender a lógica do mercado internacional e a carência do debate ambiental são os pilares que agudizam as desigualdades sociais, principalmente em países dependentes. Concluiu-se com a urgência da articulação entre as partes mencionadas a partir da necessidade de participação social dos sujeitos nas decisões políticas no que se refere ao Meio Ambiente, visto que os mais afetados pelos crimes ambientais perpetrados pelo impulso incontrolável do capitalismo são aqueles que dependem da relação direta com a terra para própria subsistência.

**Palavras-chave:** Questão ambiental. Questão social. Crise estrutural.

### ABSTRACT

The aim of this study is to understand the correlation between the “social issue”, the structural crisis of capital, the environmental issue and their confrontations in contemporary times. Understanding this relationship from the perspective of totality has been a challenge for social theory committed to human emancipation. This work is an exploratory bibliographical research. It was presented that the extraction of raw materials for the uncontrolled production of goods, the process of financialization of nature, the destruction of natural habitats to meet the logic of the international market and the lack of environmental debate are the pillars that exacerbate social inequalities, mainly in dependent countries. It concluded with the urgent need for articulation between the aforementioned parties based on the need for social participation by subjects in political decisions regarding the Environment, since those most affected by

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF; Mestrando em Serviço Social; samuel.pinto@estudante.ufjf.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes; Doutor em Serviço Social; wesleyfelicios@gmail.com

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

environmental crimes perpetrated by the uncontrollable impulse of capitalism are those who depend on direct relationship with the land for their own subsistence.

**Keywords:** Environmental issue. Social issues. Structural crisis.

## 1 INTRODUÇÃO

O debate acerca da questão ambiental em tempos de crise estrutural do capital deve representar um elemento imprescindível na compreensão dos desdobramentos da realidade social, isso porque engloba fatores como: saúde, território, educação, política e, principalmente, a correlação destes pilares com as desigualdades socioeconômicas promulgadas pelo modo de produção vigente.

Entretanto, há a insistência equivocada de diversas áreas do conhecimento em isolar a discussão da presente temática enquanto componente central da análise social, no entanto, na contramão desta primeira ideia, advoga-se que a questão ambiental não está deslocada do sociometabolismo do capital.

A extração de matéria-prima para produção exacerbada de mercadorias, a destruição de *habitats* naturais para atender a lógica do mercado internacional, a financeirização da natureza, o desenvolvimento de forças produtivas e os conflitos fundiários existentes em países dependentes que levam ao extermínio de povos originários e comunidades tradicionais, devem, assim, ser aprendidos na sua totalidade para que se emerja as condições objetivas no sentido de fomentar debates políticos e, no cenário mais otimista, a superação destes empasses.

Acredita-se aqui, que as discussões acerca das opressões de raça, classe e gênero numa perspectiva crítica possuem espaço substancial e necessário no ambiente científico e, a elas deve ser incorporada a transversalidade da questão ambiental como expressão da “questão social”, a partir de uma crítica contundente ao modo de produção capitalista. À medida que se considera estes elementos enquanto constitutivos da mesma realidade, as possibilidades de discussão científica adquire base sólida na construção contínua do pensamento social crítico.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nessa direção, o presente estudo tem por objetivo compreender a correlação entre a questão ambiental e a “questão social” à luz do materialismo dialético, sustentado na revisão bibliográfica de autores (as) do Serviço Social brasileiro contribuintes do debate. Ademais, buscou-se respaldo em pensadores condizentes teórico-metodologicamente com a perspectiva crítico-dialética, pois estes apresentam caminhos necessários a serem trilhados no que se refere à questão ambiental.

Investigar as determinações históricas sob o amparo da “questão social” implica em relacioná-la com a lógica de ferro, visto que o seu estágio de maturidade atrelado à busca incessante pela acumulação de riqueza são os pilares que agudizam as desigualdades socioeconômicas em países dependentes e dão concreticidade ao quebra-cabeça social.

Concluir-se-á com considerações objetivas no que diz respeito às possibilidades de encontro entre as partes supramencionadas na tentativa de dar continuidade ao debate interdisciplinar a partir das contribuições do Serviço Social, uma vez que a compreensão crítica da realidade é fundamental para a construção duma agenda de transformação socioambiental.

## 2 A QUESTÃO AMBIENTAL COMO EXPRESSÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”

Ao compreender as mudanças macrossociais estimuladas com a transição para o capitalismo monopolista, vinculado à nova dinâmica de relações entre seres humanos e natureza, o que se pretende compreender nesse estudo é a vidência da questão ambiental como uma expressão da “questão social”, em virtude da dependência sistemática da exploração de recursos naturais para a reprodução do sistema. Se há o uso de matéria-prima para a produção de mercadorias em massa e, muitas vezes distantes das necessidades básicas humanas, há igualmente um processo de produção que escancara a destruição ambiental e agudiza as desigualdades sociais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Segundo Netto (2001), a “questão social” é compreendida enquanto um fenômeno emergente devido à intensificação do pauperismo na Europa ocidental em meados do século XVIII. A pauperização surge como um elemento nunca antes presenciado na humanidade e “pela primeira vez na história registrada, a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade de produzir riqueza” (NETTO, 2001, p.42). Em outros termos, a riqueza socialmente produzida sob a forma de mercadorias, começava a ser privada em detrimento a aqueles que a produzem. Além disso, o desenvolvimento do sistema capitalista produz multifacetadas da “questão social” em diferentes espaços históricos, entretanto, a sua gênese é pertencente da dinâmica do desenvolvimento do sistema do capital.

À vista disso, a “questão social” deve ser encarada enquanto fruto da sociedade capitalista no seu estágio de maturação, isto é, compreendê-la na sua essência consistem em correlacionar elementos políticos, sociais, econômicos e, também ambientais a partir dessa dinâmica, visto que “o trabalho torna-se amplamente social, enquanto a produção dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade madura” (IAMAMOTO, 1999, p.27).

Demarcar o capitalismo no seu estágio pleno de maturidade e em crise estrutural a partir da década de 1970 possibilita a compreensão das novas articulações acarretadas no seu curso histórico. As mudanças na dinâmica da relação de produção de mercadorias sustentadas na exploração da mão-de-obra, que objetiva única e somente a produção de mais-valia e valorização do valor, são nítidos indicativos do capitalismo sempre-em-expansão que reinventa a sua maneira de dominar a humanidade, subordinando-a aos seus imperativos (MÉSZÁROS, 2002).

A defesa do modelo econômico norte-americano de alto consumo em massa presente nas décadas anteriores à virada do século XX não consideravam, de fato, as dimensões da natureza e a finitude dos recursos naturais já naquela época, dado que “a eventual universalização do referido padrão determina a exaustão dos recursos ecológicos de nosso planeta muito antes do final daquele século”

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

(MÉSZÁROS, 2002, p. 978). A derrubada do padrão de consumo insustentável estadunidense, no entanto, não safou a humanidade de sofrer as consequências do sistema, pois as destruições ambientais não só atravessaram o campo das ideias liberais daquela época, mas percorreram um caminho extenso que manifestam suas consequências até os dias atuais.

No presente, assiste-se uma série de consequências em escala planetária promulgadas pelo desenvolvimento das forças produtivas, intensificadas com o aporte tecnológico e científico a partir do século XX. Entre estas, o processo ferrenho de exaustão dos recursos naturais que, graças ao caráter geográfico do capitalismo (HARVEY, 2005), atinge as mais diversas partes do globo e promove uma reorganização na dinâmica da relação entre humanos e natureza.

A partir desse terreno profundo de inúmeras transformações socioeconômicas é que se agudizam as expressões da “questão social” (IAMAMOTO, 2005), em razão da articulação entre relações num determinado tempo histórico. Logo, abrem-se as margens para compreender a questão ambiental inserida nessa perspectiva e por meio desta compreensão que se percorrerá os caminhos que se seguem, embora apresente problemas no seu curso histórico.

É vidente que a problemática ambiental está presente no debate do senso comum, pois se constitui de experiências que englobam opiniões, valores, modos de pensar e crenças (MINAYO, 1994), entretanto, as abordagens de forma genérica no cotidiano e distante do pensamento crítico não são capazes de dimensionar a sua potencialidade, tendo em vista que as abordagens dessa relação devem priorizar elementos como: qualidade de vida, responsabilidade com as futuras gerações, participação política dos sujeitos, erradicação das desigualdades e sua relação intrínseca com a ordem capitalista. A dinâmica do cotidiano não permite tal compreensão.

Em contrapartida, debater a questão ambiental inserida na lógica destrutiva do capital vai de encontro com a ótica das correntes de pensamento que projetam a discussão de maneira isolada, como se existisse uma lógica própria de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

funcionamento da natureza ou se as ações humanas, inseridas na égide do capitalismo, não impactasse diretamente essa esfera. Acredita-se que a tentativa de ignorar a compreensão do social e o ambiental como conjunto esteja arraigada na construção do pensamento positivista, uma vez que essa divisão entre o ecológico e social “às vezes está ligada a essa tradicional visão funcionalista e compartimentalizada entre as ciências naturais e sociais” (SANTOS, 2016, p.5-6). Não é o objetivo do estudo se sustentar nesta perspectiva.

Por outro lado, o debate acerca da questão ambiental tem ocupado cada vez mais relevância no ambiente acadêmico, todavia, a discussão sobre a análise, como mencionado, não garante a sua criticidade na apreensão, a isso se dá pelo motivo de diversas correntes de pensamento pautarem seus caminhos de compreensão de acordo com seus objetivos, sejam eles públicos ou privados e, assim, ignoram as repercussões para a sociedade. As diversas áreas do conhecimento que debatem a temática projetam um vasto campo de interpretações a respeito do Meio ambiente e disso resulta uma dificuldade na apreensão do conjunto (SANTOS, 2016).

Compreender os processos sociais numa perspectiva crítica vai de encontro à lógica positivista, isso porque a abordagem desta primeira é fundamental para lidar com as consequências ao longo prazo impulsionado por esse modelo de produção. Nessa direção é que se fundamenta a emergência da “questão social” enquanto possibilidade de compreensão da relação direta dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos (IAMAMOTO, 2005).

Acrescentam-se estes, os aspectos ambientais, dada a sua relação com a produção destrutiva do sistema vigente:

Esta tendência destrutiva do capital reside em sua natureza mesma, como “contradição viva”: ao subordinar a produção aos imperativos da acumulação, o capitalismo não pode sustentar-se indefinidamente, sem que os avanços tecnológicos e científicos por esse obtidos resultem em crescente periculosidade e destruição. O assombroso aumento da produtividade do capital o faz senhor e voraz devorador dos recursos humanos e materiais do planeta para, em seguida, retorná-los como mercadorias de consumo em massa, cada vez mais subutilizados ou, diretamente, como armamentos com imenso poder destrutivo (SILVA, 2008, p.34).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Diante desta compreensão, deve-se ir à contramão da ideia dum curso próprio da natureza, dado que o objetivo é relacioná-la com o processo de apropriação e cooptação dos recursos naturais. As relações entre seres humanos e natureza partem dum determinado espaço, que redimensiona as relações sociais de acordo com o papel de cada indivíduo em que está inserido historicamente e no ambiente construído socialmente.

Os embates políticos de classe que expressam os conflitos de interesse sobre o tema o colocam em uma posição meramente passiva, como se de fato a natureza pertencesse a alguém ou como se as decisões violentamente impostas sobre ela não acarretassem consequências para a humanidade a curto, médio e longo prazo. No ambiente da política capitalista, por exemplo, o Meio ambiente têm sido alvo de negociações, convenções, tratados e acordo desde as fases iniciais do desenvolvimento capitalista, o que evidencia a fragilidade conflitante e contraditória sobre o tema (SANTOS, 2016).

Soma-se a problemática o efeito expansionista do capital ligado diretamente ao domínio dos recursos científicos e tecnológicos na execução da destruição da natureza, uma vez que a tecnologia e a ciência só são utilizadas em prol do desenvolvimento capitalista se possibilitar a sua expansão e “ajudarem a empurrar para mais longe os antagonismos do sistema” (MÉSZÁROS, 2002, p.254-255).

Além disso, a fragmentação da temática, a anulação da participação dos sujeitos políticos nas discussões, a manutenção teórica por corrente de pensamentos desviados da criticidade, explicam o porquê lamamoto (1999) defende de forma delicada a questão ambiental como uma “questão social”, em razão da ligação direta entre os aspectos econômicos e infraestrutura social. A conexão entre essas unidades devem servir de combustível para apreender a reprodução social como totalidade.

A questão ambiental aqui abordada refere-se:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

[...] a um conjunto de deficiências na reprodução do sistema, o qual se origina na indisponibilidade ou escassez de elementos do processo produtivo advindos da natureza, tais como matérias-primas e energia e seus desdobramentos ideopolíticos. Em outras palavras, trata-se da incapacidade do planeta de prover, indefinidamente, os recursos necessários à reprodução da vida, em condições históricas e sociais balizadas pelo alto nível de produção e consumo (SILVA, 2008, p.51).

Embora a discussão tenha obtido relevância científica em meados da década de 1970 (SILVA, 2008), rememora que o uso de recursos naturais sempre esteve presente na história da humanidade, bem como os efeitos da exploração, assim relembra Marx nos seus principais manuscritos, no entanto, numa escala insignificante comparada aos processos de reprodução do sistema capitalista, pois as problemáticas socioambientais que comprometem a possibilidade da existência de futuras gerações são particulares desta dinâmica.

A concepção de natureza e sua maneira de operacionalização com o mundo exterior apresenta uma gama de interpretações no ambiente científico, no entanto, aqui se faz o uso do seu significado como um elemento que representa um fator mais abrangente do que discutir apenas a natureza, uma vez que “de maneira pouco ambígua, podemos dizer que se considera o ser humano dentro ou junto da natureza” (IRIGALBA, 2005, p.18). Esse argumento possibilita a compreensão de que a concepção de natureza e a sua relação com a humanidade tem raízes modificadas se considerar outros períodos históricos. Entretanto, no decorrer da história da ciência e tecnologia, o entendimento dessa relação se remodela.

A partir do entendimento de que seres humanos e natureza são elementos que se articulam na mesma realidade, abrem-se margens para pensar as expropriações de terra no passado, os processos de desigualdades frutos de trações de sangue e fogo (MARX, 2013) e as possibilidades de um futuro que se revele sustentável, visto que reconhecer esta última enquanto uma expressão da “questão social” viabiliza a abertura de novos modelos de apreensões críticas e participação dos sujeitos sociais nas decisões políticas.

Sob esse viés, debater a temática significa relacioná-la com o sistema do capital em tempos de crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2002), pois é através

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



produção destrutiva dos recursos naturais que se tem a constante acumulação de riqueza e, com isso, a intensificação de problemáticas de ordem social, ambiental e o constante acirramento das desigualdades presentes na sociedade moderna, que permeia um novo quadro nas relações da esfera social e sofre os embates diretos da manipulação desta questão.

## 2.1 Reflexões acerca da questão ambiental e atuação do Serviço Social

O aprofundamento da questão ambiental e suas expressões configuram um novo espaço de intervenção e atuação profissional do Serviço Social, visto que as demandas correlacionadas passam a ser pensadas no âmbito da formação profissional e nos espaços destinados a debates na efervescência da década de 1970 (SILVA, 2008).

Soma-se, a consolidação do Serviço Social enquanto uma profissão inserida historicamente na divisão sociotécnica do trabalho (IAMAMOTO, 2005), que se introduz no tecido social e busca redimensionar as suas ações de acordo com as particularidades das demandas apresentadas pelo cotidiano, obrigado cada vez mais atuar de forma crítica, propositiva e criativa nas expressões da “questão social”.

Compreender a problemática dos desequilíbrios ambientais como consequência do processo de acumulação capitalista, em especial no que se refere ao desenvolvimento das forças produtivas e sua produção destrutiva na natureza (MÉSZÁROS, 2002), implica em apreender as desigualdades sociais numa perspectiva macro, dado que estas se manifestam em todo o tecido social.

Correlacionar o debate no interior do Serviço Social, implica em articular a gênese da “questão social” e os princípios ético-políticos, pois se compreende que o direito ao Meio Ambiente e, inclusive a terra propriamente dita, vai ao encontro com a defesa profissional no que tange a consolidação da cidadania e garantia dos direitos sociais e políticos da classe trabalhadora (CFESS, 1993).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nessa perspectiva, ao discutir a importância do Serviço Social nas lutas sociais e políticas, em especial no que se refere o Meio Ambiente como ponto central, é necessário que se localize esses reflexos como uma das expressões da “questão social”. Para melhor aproximação da realidade, reconhecer essas problemáticas como uma das expressões do tão discutido objeto de estudo e intervenção possibilita uma melhor compreensão e possíveis atuações no campo das políticas sociais.

Expressões essas que se materializam no bojo das relações sociais devido à negligência do Estado moderno como comitê executivo da burguesia (NETTO, 2001), no que se refere a isenções fiscais para grandes empresas e sua consequente abertura para destruir e explorar não só o Meio ambiente como as classes menos favorecidas.

Essas dificuldades impulsionadas pelo Estado atrelado à lógica neoliberal se manifestam enquanto barreiras e limites para a atuação dos Movimentos Sociais que pautam o direito a terra ou moradia como pilares centrais de suas lutas, no entanto, é necessário que se enfatize estes direitos, pois as classes subalternas necessitam da terra para sobreviver e, nesse caso, são estas mesmas classes que mais necessitam dela para produção, reprodução e própria sobrevivência.

Nesse sentido, enquanto horizonte estratégico é necessário que se pense a união desses elementos supramencionados para melhor compreender os limites desse sistema e as possibilidades da construção duma nova ordem societária, pautada principalmente na reforma agrária e distante de qualquer tipo de exploração ou violência contra a humanidade. A construção duma nova ordem societária só passará a ser possível quando houver a identificação destes elementos enquanto uma questão explícita (POTYARA, 2001), no entanto, o domínio, a universalidade e os efeitos do sistema vigente impossibilitam essa compreensão.

Por fim, no que se refere à atuação no campo da questão ambiental, é necessário que se enfatize a compreensão da esfera social, principalmente da articulação entre aspectos econômicos e sociais, pois são estes que fundamentam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



as desigualdades encontradas na atuação profissional. Argumenta-se que a leitura da realidade sob o respaldo do Código de Ética Profissional elucida as direções criativas e propositivas no que se refere ao enfrentamento das problemáticas que refletem continuamente nas relações sociais.

### 3 CONCLUSÃO

O que se pode considerar diante da inesgotabilidade do assunto, é que a compreensão da questão ambiental como uma expressão da “questão social” possibilita a apreensão da realidade no seu estado fidedigno, embora essa última seja dinâmica e em constante movimento. Conhecer-la desta forma implica em articular o social, o ambiental, o econômico, o político e o cultural como elementos da mesma realidade, visto que são fundamentais para a compreensão das violências socioambientais impulsionados pela lógica do capital.

Ainda que a “questão social” seja específica dos estudos do Serviço Social e tenha obtido concretude na década de 1990 a partir dos estudos sustentados na tradição marxista (NETTO, 2001), vê-se o seu potencial como um direcionamento estratégico para que outras áreas do conhecimento a identifiquem enquanto uma categoria sólida na compreensão dos processos acarretados com a Crise estrutural do capital.

Entretanto, a bagagem deixada pela corrente positivista-funcionalista promove um céu nublado no que se refere à compreensão dos elementos supracitados como elementar da análise social, o que obriga cada vez mais os campos da esquerda política a recuperarem as bases que fundamentam a produção de desigualdades na sociedade contemporânea.

No que se refere a essa articulação, têm-se os movimentos sociais voltados ao campesinato que promovem discussões acerca da reforma agrária, a melhoria nas condições de trabalhadores (as) do campo, a soberania alimentar, o combate ao agronegócio e a erradicação das desigualdades como pilares fundamentais que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



devem ser fortalecidos no campo político. Como se pode perceber, é impossível assumir a perspectiva de uma revolução ambiental sem a reflexão crítica da sociedade civil, no entanto, os movimentos do campo apresentam nítidos indicativos que devem ser pensados coletivamente no que se refere a essa relação.

No que diz respeito ao Serviço Social, considera-se que a pesquisa científica no interior da profissão (graduação, pós-graduação e atuação profissional) deve apresentar elementos contributivos, propositivos, plurais e criativos para a compreensão da realidade, bem como a defesa da ampliação de novas políticas públicas e espaços de debates interdisciplinares voltados para a temática. Neste contexto, as ações devem ser pautadas para o fomento da pesquisa crítica numa esfera macrossocial, a fim de localizar as raízes das consequências e sua dinâmica em escala global, para que a problemática não seja compreendida isoladamente, mas como um pilar que impacta indiretamente todas as outras instâncias da vida social.

Considera-se ainda, que o estudo acerca da questão ambiental sustentado numa perspectiva material se caracteriza como o princípio básico para compreender as consequências ambientais que hoje se vivencia, uma vez que a produção de mercadorias se encontra em um dos estados mais elevados do desenvolvimento das forças produtivas, o que impacta diretamente a esfera ambiental e promove o acirramento das desigualdades principalmente em países dependentes como o Brasil, graças à baixa fiscalização das Políticas ambientais, a flexibilidade do Estado e a influência do mercado internacional (SILVA, 2008).

O reconhecimento da relevância da temática se justifica nos problemas encarados na realidade que são, sobretudo, fruto do sistema que impulsiona a destruição e desigualdades na mesma intensidade, fundamentando-se da exploração dos recursos naturais e da força de trabalho para dar continuidade na sua lógica de sempre expansão. Para além de localizar as particularidades das expressões da “questão social”, é necessário que se localize os aspectos universais do modo de produção capitalista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de ética Profissional do Assistente Social. Brasília, 1993

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Questão Social no capitalismo**. Temporalis, revista da associação brasileira de ensino e pesquisa em serviço social, Brasília, n. 3, jan./jul. 2001.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

IRIGALBA, Ana Carmem. **A prática da ecologia social: a necessidade de integrar o social ao ecológico**. In: GOMES, José Andrés Dominguez, AGUADO, Octávio Vasquez. PÉREZ, Alejandro Gaona (Org.) Serviço Social e Meio Ambiente. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. SciELO - Editora da Unicamp. São Paulo, 2018

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. 29 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Trad. de Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.

MINAYO, M. C. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. – 1.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO; José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

PANIAGO, Maria. **A Incontrolabilidade Ontológica do Capital**. Rio de Janeiro, 2012.

PEREIRA, Potyara, **Questão social, serviço social e direito de cidadania**: Temporalis, revista da associação brasileira de ensino e pesquisa em serviço social, Brasília, n. 3. 2001.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 A 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



SANTOS, Fábio Fraga. **Políticas fundiárias e desenvolvimento local: O papel do Banco da Terra na reconstrução do rural**, 2005.

SILVA, M. G. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

WOOD, Ellen Meiksins. **As origens agrárias do capitalismo**. Crítica Marxista, São Paulo, Boitempo, v.1, n.10, 2000.

PROMOÇÃO



APOIO

